



INVESTIGAÇÃO

Piloto é preso por suspeita de abuso sexual

Operação desarticula rede organizada de pedofilia. Avó teria "vendido" três netas para homem preso dentro de avião

» VANILSON OLIVEIRA

Crimes

APolícia Civil de São Paulo prendeu, ontem, o piloto da Latam Sérgio Antonio Lopes, de 60 anos, suspeito de integrar uma rede de exploração sexual infantil. Ele foi detido na cabine do avião, antes da decolagem, no Aeroporto de Congonhas. Uma mulher, de 55 anos, também foi presa em Guararema, na Grande SP, por "vender" o acesso a três netas (11, 12 e 15 anos) ao homem em troca de dinheiro. As ações fazem parte da Operação Apertem os Cintos, da 4ª Delegacia de Repressão à Pedofilia do Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP).

Segundo a investigação, Sérgio Antonio Lopes é suspeito de exploração de pornografia infantil e estupro de vulnerável há pelo menos oito anos. Ele também teria armazenado e vendido esses materiais criminosos. As meninas eram levadas a motéis com identidades falsas, providenciadas pelo homem, onde eram submetidas a abusos. Segundo o DHPP, o investigado realizava pagamentos via Pix, com valores entre R\$ 50 e R\$ 100, para ter acesso às crianças e aos materiais.

A delegada Ivalda Aleixo, responsável pela investigação, aponta Sérgio Antonio como líder do esquema. "Tudo aponta que ele é o líder, o dono dessa rede de exploração de pornografia infantil". Segundo ela, o piloto chegou a bater em uma das meninas que levou para o motel, na semana passada, além de estuprá-la. "Quando ele tinha contato físico com as crianças, ele as estuprava. Uma das vítimas estava toda machucada", disse.

Em um dos casos, ele chegou a pagar o aluguel de uma família em troca de imagens de exploração sexual. Até o momento, pelo menos dez vítimas foram identificadas. Na mesma força-tarefa, a mãe de outra vítima também foi presa em flagrante por enviar vídeos da própria filha ao aeronauta e armazenar conteúdo ilícito.

Reprodução



Piloto de 60 anos é apontado como líder de uma rede de pedofilia

Reprodução



Avó é presa por suspeita de vender netas para exploração sexual

Polícia apura morte em piscina

A Polícia Civil de São Paulo investiga a morte de uma mulher, de 27 anos, no sábado, e relatos de mal-estar entre alunos de uma academia de ginástica do Parque São Lucas, na zona leste da capital paulista. Os casos teriam ocorrido após aulas de natação em uma unidade da rede C4 Gym.

Juliana Faustino Bassetto era professora e casada com Vinícius de Oliveira, de 31 anos, que também participou de uma aula e está internado em estado grave. O Hospital e Maternidade Brasil informou que ele deu entrada na instituição apresentando quadro de insuficiência respiratória, com internação em unidade de terapia intensiva (UTI). "O paciente se

encontra em estado grave, mas estável clinicamente", diz o boletim.

Nas redes sociais, a academia publicou que a unidade Parque São Lucas estava fechada, sem indicar o motivo. A polícia determinou a realização de exames periciais no local. Na manhã de domingo, um homem foi até a delegacia para relatar que seu filho de 14 anos também passou mal após usar a mesma piscina. Até agora, cinco pessoas fizeram notificações sobre a saúde.

Segundo a Polícia Civil, o manobrista da academia era o responsável pela manutenção e limpeza da unidade. O homem ainda não foi localizado pelos investigadores. A suspeita inicial é de que houve

uma mistura de produtos químicos que causou a dispersão de gases no ambiente e intoxiciou os alunos. Segundo Bento, esse gás tóxico provocou "asfixia, queima das vias aéreas e bolhas no pulmão das vítimas. Estamos tentando entender quais produtos e em qual proporção foram usados", explicou o delegado Alexandre Bento, responsável pela investigação.

"No dia, por volta da 13h20, era a última aula. Esse rapaz levou o preparo, a mistura, e colocou próximo à piscina, pois estava esperando acabar a aula para jogar o produto na água, que estava bastante turva. Mas ele saiu do ambiente. Como era muito fechado, bem claustrofóbico,

começaram a exalar os gases, e as pessoas foram asfixiadas", disse Alexandre Bento.

A perícia apura se houve erro na dosagem de produtos químicos ou o uso de substâncias irregulares na manutenção. De acordo com testemunhas, os alunos sentiram um forte cheiro químico na água, seguido de sintomas como queimação nos olhos e episódios de vômito.

O caso foi registrado como morte suspeita e perigo para a vida ou saúde. Procurada, a direção da Academia C4 GYM disse lamentar profundamente o ocorrido e informou ter prestado atendimento imediato a todos os envolvidos. (Agência Estado)

SAÚDE

Anvisa: pancreatite e uso de canetas

» CAETANO YAMAMOTO*

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu, ontem, um alerta sobre o risco de pancreatite aguda ligado ao uso indevido de medicamentos agonistas do receptor GLP-1, as conhecidas canetas emagrecedoras. Entre 2020 e 2025, foram 145 notificações de suspeitas de eventos adversos registradas no país, além de seis supostos casos com desfecho de óbito.

Os injetáveis foram desenvolvidos inicialmente para o tratamento do diabetes tipo 2 — e passaram a ser usados também no controle da obesidade. As ocorrências estão ligadas aos medicamentos Ozempic, Mounjaro, Wegovy, Trulicity, Saxenda, Victoza, Rybelsus e Xultophy. No entanto, a Anvisa afirmou que os casos ainda passam por uma avaliação técnica, pois somente as notificações não garantem uma relação direta entre o uso das canetas e os eventos relatados.

Além disso, é apontada a possibilidade do envolvimento de produtos falsificados.

Segundo o órgão, as notificações têm aumentado tanto no cenário internacional como no cenário nacional. "Conhecidos popularmente como canetas emagrecedoras, esses medicamentos devem ser utilizados exclusivamente conforme as indicações aprovadas em bula e sob prescrição e acompanhamento de profissional habilitado", destacou a agência por meio de nota.

O monitoramento médico é motivado pelo risco de eventos adversos graves, incluindo pancreatite aguda, que podem incluir formas necrotizantes e fatais. Apesar do alerta, não houve mudança na relação de risco e eficácia dessas substâncias. "Ou seja, os benefícios terapêuticos ainda superam os efeitos adversos, de acordo com as indicações e modos de uso aprovados e constantes da bula", acrescentou a Anvisa.



Notificações são consideradas suspeitas. Anvisa alerta que, mesmo citando nome comercial, casos podem envolver versões falsificadas

Inflamação

Pancreatite é uma inflamação do pâncreas, órgão essencial para a digestão e para o controle da glicose no organismo. Ela pode se manifestar de forma aguda, com início súbito e potencialmente grave, ou crônica, quando o problema se repete ou se mantém

ao longo do tempo. Pode causar a perda progressiva da função pancreática e até à morte.

"Existe tratamento. Na maioria dos casos, a pancreatite aguda é reversível, desde que diagnosticada precocemente e tratada adequadamente.

O tratamento envolve controle da causa, suporte clínico e, em situações mais graves, internação

hospitalar. No caso da crônica, não tem cura definitiva, mas pode ser controlada para evitar progressão e complicações", explica o clínico-geral Leonardo Catizani.

Segundo o médico, o uso inadequado e sem acompanhamento médico desses medicamentos, também pode levar a outros efeitos adversos relevantes, como

náuseas intensas, vômitos, desidratação, hipoglicemia, perda excessiva de massa muscular e deficiências nutricionais.

"O uso indiscriminado pode mascarar doenças pré-existentes, atrasar diagnósticos importantes e gerar uma falsa sensação de segurança em relação ao emagrecimento. O principal risco não está no medicamento em si, mas na banalização do seu uso", ressaltou Catizani.

A autoridade reguladora do Reino Unido (MHRA) informou que registrou, entre 2007 e outubro de 2025, 1.296 notificações de pancreatite relacionadas aos usuários desses medicamentos, incluindo 19 óbitos. A preocupação com esses eventos pelo mundo foi um dos motivos pelos quais a Anvisa determinou, em junho do ano passado, que farmácias e drogarias passassem a reter a receita dos clientes.

* Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino